

O PODER DA ORAÇÃO

Somos motivados pela "Lista de Chamada da Fé", que cataloga os atos heroicos de homens e mulheres bíblicos de fé. Seus atos são resumidos parcialmente em **Hebreus 11:33-34 os quais, por meio da fé, subjugarão reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.**

As Escrituras não nos apresentam um catálogo semelhante dos heróis de oração, mas essa lista poderia ser construída facilmente.

Seguindo o mesmo formato usado pelo autor de Hebreus, examinemos uma lista parcial das realizações da oração:

- Pela oração, o coração de Esaú foi mudado para com Jacó, para que se encontrassem de maneira amigável e não hostil (Gn 32).
- Pela oração de Moisés, Deus trouxe as pragas sobre o Egito e, depois, as removeu.
- Pela oração, Josué fez o sol deter-se (Js 10).
- Pela oração, quando Sansão estava prestes a morrer de sede, Deus fez brotar água de uma cavidade para o sustento de Sansão (Jz 15).
- Pela oração, a força de Sansão foi restaurada. Ele derrubou o templo de Dagom sobre os filisteus, de modo que foram mais os que matou na sua morte do que os que matara na sua vida (Jz 16).
- Pela oração, Elias reteve as chuvas por três anos e meio e pela oração, ele fez chover de novo (1 Rs 17-18).
- Pela oração de Ezequias, Deus enviou um anjo e matou, em uma noite, 185.000 homens do exército de Senaqueribe (2 Rs 19).

Faltaria tempo para eu falar de Abraão, que orou por um filho e o recebeu na idade de cem anos; de Moisés, que recebeu ajuda no Mar Vermelho; dos israelitas, que foram libertados do Egito depois de muita oração; de Davi, que, por oração, escapou da traição de Saul, de Salomão, que recebeu grande sabedoria como resultado de oração; e de Daniel, que foi capaz de interpretar os sonhos depois de orar. Pessoas foram libertadas de perigos, curadas de enfermidades, viram a cura de seus amados e testemunharam inúmeros milagres como resultado de oração fervorosa. Tiago compreendeu bem isso quando escreveu que a oração eficaz de um justo pode fazer muito.

Tiago 5:16 Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.

O poder da oração não é automático nem mágico.

Há condições vinculadas às promessas da Bíblia concernentes à oração.

Lucas 11:9 Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

Mateus 18:19 Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus.

Mateus 21:22 E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.

Afirmações sucintas como essas têm provocado teorias bizarras sobre a oração.

Elas surgem quando pessoas isolam estas passagens de tudo mais que Jesus e a Bíblia dizem sobre a oração.

Distorções também são abundantes quando nos aproximamos destes textos de maneira simplista.

Considere a afirmação sobre duas pessoas que concordam em um assunto.

Não seria difícil achar dois cristãos que concordam em que livrar o mundo de guerras ou do câncer é uma boa ideia.

No entanto, a oração deles quanto a este assunto não realizaria automaticamente o seu desejo.

A Palavra de Deus indica que guerras e doenças estarão no mundo até ao tempo da volta de Cristo.

Esperar a sua total eliminação antes do tempo designado significa assimilar prematuramente as promessas de Deus.

Ainda temos de sofrer as assolações do pecado, da doença e da morte.

Pedimos a Deus que nos conforte, nos livre, nos cure, mas não podemos exigir estas coisas de maneira total.

A ideia de que Deus "sempre quer curar" tem sido uma distorção destrutiva na comunidade cristã.

Os problemas pastorais que resultam disto são enormes.

Conta um pastor que certa vez foi abordado por um homem que sofria de paralisia cerebral.

Sua fé cristã era vibrante, sua atitude era contagiante, com otimismo agradável, e sua produtividade era excepcional.

Ele se graduara na universidade com notas elevadas. Sua pergunta a ele foi comovente:

"Dr. Sproul, você acha que estou possesso de demônios?"

A vida daquele homem fora lançada em caos. Admirado com a pergunta, ele respondeu: por que fez essa pergunta?

O jovem homem prosseguiu e relatou uma série de eventos desencadeados por um encontro com alguns amigos cristãos que haviam "reivindicado" a promessa da Escritura e "concordado" em que o jovem homem estava curado da paralisia cerebral.

Eles haviam imposto as mãos sobre ele, fazendo a "oração da fé" e reivindicando a cura para ele. Quando se tornou evidente que ele não fora curado, eles primeiramente o censuraram por sua falta de fé. Em seguida, disseram que ele era culpado de algum pecado oculto que estava impedindo a cura. Por fim, concluíram que ele estava possuído de demônios e o deixaram com a alma atribulada. Seus "amigos" nunca consideraram que o erro poderia ser deles mesmos. Haviam dado a impressão de serem zelosos, cristãos cheios do Espírito. Suas ações revelaram, no melhor, imaturidade e, no pior, arrogância e presunção.

Deus não é um atendente celestial pronto a responder a nosso aceno e chamada para satisfazer nossos caprichos.

Em alguns casos, nossas orações devem envolver labuta da alma e agonia de coração, como o próprio Jesus experimentou no Jardim do Getsêmani.

Às vezes, o cristão imaturo sofre desapontamento amargo, não porque Deus falhou em cumprir suas promessas, e sim porque cristãos bem intencionados fizeram promessas "para" Deus que ele nunca autorizou.

Os resumos simples que Jesus nos dá têm o propósito de nos encorajar a orar. O padrão parece simples. Devemos pedir e receberemos. No entanto, o Novo Testamento expande as condições, dando-nos uma perspectiva mais completa do que está envolvido na oração eficaz:

- **João 9:31 Sabemos que Deus não atende a pe-cadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende.**
- **João 14:13 E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.**
- **João 15:7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.**
- **I João 3:22 e aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável.**
- **I João 5:14 E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.**

Como estas passagens revelam, no receber o que desejamos de Deus, há mais do que o simples pedir.

Crer em Deus não é suficiente. Tem de haver reverência apropriada para com Deus, obediência à sua vontade e uma comunhão permanente com Cristo.

O pedido tem de ser feito de acordo com a vontade revelada de Deus e de acordo com sua natureza e caráter.

A Bíblia nos ordena orar "em nome de Jesus". A invocação do nome de Jesus não é um encantamento mágico.

O seu significado é muito mais profundo.

Na cultura em que a Bíblia foi escrita, o nome de uma pessoa indicava seus atributos e seu caráter.

Pedir algo em nome de Jesus não é apenas acrescentar a expressão no fim de uma oração.

Antes, significa que cremos que nosso pedido é dirigido ao nosso Grande Sumo Sacerdote, nosso Intercessor.

Já vimos que há alguns pré-requisitos que temos de seguir quando oramos. Se pedimos algo, temos de confiar em Deus, sabendo que nosso pedido está de acordo com a vontade do Pai e a natureza e o propósito de Cristo.

Precisamos ter reverência apropriada para com Deus, bem como a certeza de que estamos obedecendo ao que ele nos revelou. Temos de manter comunhão contínua (embora imperfeita) com Cristo.

Depois que todos os pré-requisitos são satisfeitos, podemos ter confiança de que nossas orações serão respondidas.

O fato crucial a notarmos é que, se satisfazemos estes pré-requisitos, não pediremos a Deus alguma coisa que esteja fora de sua vontade.

Tiago nos dá outra razão por que nossas orações não são sempre respondidas como desejamos.

Tiago 4:2-3 Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis; pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.

Esta passagem bíblica nos diz que não temos o que pedimos porque pedimos com motivos impróprios, pedimos em oração coisas que nos permitam seguir nossos prazeres ímpios. Deus não nos dará aquilo que usaremos mal. Tampouco ele responderá pedidos feitos em ignorância, que se comprovariam desastrosos.

Moisés é um exemplo excelente. **Êxodo 33:18 Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.**

Ele havia falado com Deus. Tinha visto diversos milagres, a sarça ardente, as pragas, a abertura do Mar Vermelho. Mas nessa ocasião Moisés queria algo maior, "Deus, aquelas outras coisas foram grandes, mas agora me permita ter tudo. Permita-me ver a sua face!"

Deus responde. **Êxodo 33:19-20 Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o nome do SENHOR; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer. E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.**

Deus estava fazendo a Moisés um favor monumental por recusar-se a honrar o seu pedido.

Se Deus tivesse concedido a Moisés o seu pedido, isso teria custado a sua vida.

Ninguém pode ver a Deus e viver. Moisés deveria ter se regozijado com o fato de que Deus disse não.

Outra razão por que não temos as respostas desejadas para as nossas orações talvez seja que oramos por coisas que já temos em Cristo. Em **João 4**, Jesus falou com uma mulher em um poço. Ele disse à mulher que, se compreendesse com quem ela estava falando, saberia o que pedir.

A mesma verdade se aplica a nós. Se conhecêssemos realmente o caráter e a pessoa de Deus e soubéssemos tudo que ele nos deu em Cristo, nossa vida de oração seria muito diferente.

O PODER DO INTERCESSOR

A oração é a função sacerdotal de levar um pedido a Deus. Nos tempos do Antigo Testamento, havia duas principais classes de mediadores entre Deus e seu povo, os profetas e os sacerdotes. Em palavras simples, o profeta era ordenado por Deus para falar sua Palavra divina ao seu povo. O profeta falava ao povo em favor de Deus. No sentido oposto, o sacerdote era ordenado por Deus para ser um porta-voz em favor do povo.

O sacerdote falava a Deus em favor do povo.

No Novo Testamento, Cristo exerce os ofícios não somente de Profeta e Sacerdote, mas também de Rei. Em seu papel sacerdotal, Cristo fez um sacrifício perfeito, oferecendo uma expiação perfeita de uma vez por todas. Todavia, a cruz não foi o fim do ofício sacerdotal de Cristo. Ele entrou no Santo dos Santos celestial, onde continua a agir como nosso Grande Sumo Sacerdote. Ali, ele ora por seu povo, intercedendo diante do Pai em nosso favor. O poder das orações de Cristo é imensurável. Pode ser ilustrado não somente por meio dos milagres que ele realizou na terra, mas também por suas orações de intercessão durante seu ministério terreno.

Considere os exemplos de Judas e Simão Pedro. Ambos foram discípulos que praticaram atos detestáveis de traição contra Jesus, em sua hora mais atribulada. Judas se suicidou, enquanto Simão foi restaurado e se tornou a "Rocha" da igreja primitiva em Jerusalém. Por quê?

Uma diferença crítica entre estes homens pode ser vista nos anúncios de Jesus a respeito da traição futura deles. A respeito de Judas, Jesus disse: **João 13:21 Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.**

Quando os discípulos lhe pediram que identificasse o traidor, ele respondeu: **João 13:26-27 Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa.**

Mais tarde naquela noite, em sua grande oração de intercessão, Jesus disse: **João 17:12-Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.**

Aqui, Jesus orou a respeito de Judas, e não em favor de Judas, e o chamou de "o filho da perdição".

No caso da negação de Pedro, Jesus lhe disse: **Lucas 22:31-32 Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos.**

Observe que Jesus não disse, "Se te converteres, fortalece teus irmãos", e sim, "Quanto te converteres".

Jesus tinha confiança na restauração de Pedro. Não podemos deixar de extrair a conclusão de que a confiança de Jesus se devia amplamente às suas palavras anteriores: "Eu, porém, roguei por ti".

Jesus orou a respeito de Judas. E orou em favor de Simão Pedro. Ele fez intercessão por Pedro.

Agiu como sacerdote de Pedro.

Neste exato momento, Cristo está agindo como nosso Sumo Sacerdote, intercedendo por nós.

Esta é a exultante conclusão do autor de Hebreus: **Hebreus 4:14-16 Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.**

Que estas palavras se tornem vida para nossa alma, à medida que nos apropriamos delas.

USANDO O PODER D A ORAÇÃO

A oração requer estrutura, mas não às custas da espontaneidade. Procurei dar orientação para evitarmos armadilhas perigosas em nossa peregrinação. Nenhum diretor de uma banda diz aos seus músicos que toquem qualquer coisa

que esteja no seu coração e espera ouvir o hino nacional brasileiro. Tem de haver ordem, e o procedimento tem de ser regulado, em alguma medida. No entanto, ainda há lugar para auto expressão individual dentro dos limites de reverência e ordem.

Por que oramos?

- Oramos porque Deus o ordenou e porque ele é glorificado quando oramos.
- Oramos porque a oração prepara o nosso coração para o que receberemos de Deus.
- Oramos porque a oração realiza muito.
- Oramos para adorar a Deus, louvá-lo e expressar nossa admiração de sua majestade, sua soberania e seus atos poderosos.
- Oramos para confessar a Deus nossos pecados, numerosos como são, e experimentar graça, misericórdia e perdão da parte dele.
- Oramos para agradecer a Deus por tudo que ele é e tudo que tem feito.
- Oramos para tornar-lhe conhecida a nossa súplica e satisfazer o convite que ele nos faz.

Quando oramos, temos de lembrar quem Deus é e quem somos nós diante dele.

Temos de lembrar, antes e acima de tudo, que o nome de Deus tem de ser santificado.

Temos de lembrar que ele é a Fonte de nossa provisão e que todas as coisas boas procedem dele.

Devemos viver de tal modo, que tornemos visível o reino de Deus neste mundo.

Temos de confessar regularmente nosso pecado, porque esta é uma das marcas mais certas de um cristão.

Devemos rogar a Deus que nos proteja do Maligno.

Temos de lembrar sempre que Deus é Deus e não deve nada a ninguém.

Como diz o salmista: **Salmos 115:3 No céu está o nosso Deus e tudo faz como lhe agrada.**

Somos convidados a achegar-nos a Deus com confiança, mas nunca com arrogância, presunção e leviandade.

Eclesiastes 5:2 Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu, na terra; portanto, sejam poucas as tuas palavras.

Finalmente, se há um segredo para aprendermos como orar, esse segredo não é diferente de qualquer outro, esforço.

Para nos tornarmos hábeis em alguma coisa, temos de praticar.

Se queremos aprender como orar, então, devemos orar, continuar a orar e orar sem cessar.